

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram textos publicados na íntegra de 2010 a 2020, disponíveis nas bases de dados online, escritos em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram estudos que abordassem a temática de hemodiálise contínua e/ou peritoneal, bem como publicações classificadas como editoriais e artigos de revisão. Dos artigos encontrados, seis deles contemplaram a questão em estudo. Resultados: as pesquisas demonstraram que o enfermeiro enfrenta diversos desafios ao cuidar de um paciente hemodialítico, e que a sua atuação é indispensável para fornecer orientações em relação à doença e seu tratamento. Desse modo, é importante que o profissional tenha conhecimento quanto às barreiras relacionadas ao tratamento adequado e às demandas do contexto social, bem como do adoecimento físico e psicossocial, para que a assistência a estes pacientes seja mais qualificada. Conclusão: o profissional de enfermagem que está inserido no campo da hemodiálise assume diversas funções e exerce papel essencial no ato de cuidar, tendo em visto que ele proporciona confiança e segurança, contribuindo para um equilíbrio psicológico dos pacientes. Ademais, é necessário que, além da promoção de capacitações da equipe de enfermagem, os processos e a assistência prestada sejam revistos, mantendo os procedimentos e rotinas atualizados, bem como as tecnologias utilizadas em unidades de hemodiálise.

1444

A PERCEÇÃO DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO PACIENTE EM USO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Graziela Lenz Viegas, Claudenilson da Costa Régis

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A pneumonia viral causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), na sua forma grave (Síndrome Respiratória Aguda Severa- SARS), produz hipoxemia grave e refratária à oxigenoterapia. O medo do desconhecido associado às disfunções respiratórias na qual o suporte de ventilação não invasiva (VNI) é imperativo, gera sofrimento emocional e sintomas de ansiedade, havendo necessidade de intervenções da equipe de enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência de profissionais da equipe de enfermagem em relação ao paciente apresentando doença de Coronavírus (COVID-19), em uso de ventilação não invasiva. Método: Trata-se de um relato de experiência de profissionais de equipe de enfermagem, de uma unidade de internação COVID-19, em um hospital referência do Sul do Brasil. Resultados: Pacientes com diagnóstico de COVID-19, em uso de ventilação não invasiva apresentam dificuldade em aderir a esta indicação terapêutica, por sentirem desconforto com o uso da máscara, pressão no rosto, a qual pode ocasionar lesão por pressão. Além, de referirem sensação de sufocamento, falta de ar e a de sentimentos ambivalentes: percebem a piora do seu estado clínico ou a possibilidade de melhora com a terapia, mas apresentam resistência ao uso da ventilação. A Enfermagem no uso de suas atribuições, diante dos sinais e sintomas, elabora os diagnósticos de enfermagem e planeja os cuidados, e a partir destes, temos as intervenções de enfermagem a serem realizadas junto aos pacientes com diagnóstico de COVID-19: instalar a máscara que melhor se adapta ao rosto do paciente, avaliar a presença de fuga de oxigênio na adesão da máscara, verificar a oxigenioterapia, solicitar medicação à equipe médica para melhor a tolerância à VNI; educar e orientar paciente e/ou familiar quanto às vantagens do uso da VNI disponível na unidade de internação, oferecer suporte emocional ativo permanecendo com o paciente após instalar o dispositivo e por fim auxiliar paciente e familiar sempre quando ajustes são necessários, auxiliar na ingestão hídrica e alimentar, quando necessário e necessidades fisiológicas. Considerações finais: As intervenções da enfermagem em relação ao uso de VNI são essenciais para o sucesso do tratamento em pacientes afetados pelo Sars-CoV-2. O manejo da ansiedade contribui para a eficácia desta terapia.

1650

CONTROLE DAS NÁUSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS PELA QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Daiane da Rosa Monteiro, Tatiana da Silva Oliveira, Angélica Kreling, Aline Dos Santos Duarte, Andreia Aldair Rigue

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a quimioterapia é uma das terapias disponibilizadas como forma de tratamento para os pacientes oncológicos. Nesse contexto, as náuseas e os vômitos induzidos pela quimioterapia são um dos principais sintomas que ocorrem ao longo desse tratamento, sendo considerados como efeitos colaterais que causam fragilidade e sofrimento a alguns pacientes, e que podem se apresentar de forma aguda ou tardia em relação ao início do tratamento. No entanto, novos dados sobre prevenção e descoberta de agentes farmacológicos ou não farmacológicos podem melhorar ainda mais o controle desses sintomas e possibilitar estratégias para o seu manejo. **Objetivo:** conhecer as medidas encontradas para o controle das náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia em pacientes oncológicos adultos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos realizados com pacientes clínicos e adultos; com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados, nos idiomas português ou inglês; publicados nos últimos cinco anos (entre 2015 e 2020). Os critérios de exclusão foram estudos que não abordassem a temática, bem como pesquisas realizadas com crianças ou animais, e publicações classificadas como editoriais ou artigos de revisão bibliográfica, sistemática ou integrativa. A amostra constituiu-se de oito artigos. **Resultados:** após a leitura e interpretação dos dados do manuscrito, verificou-se que os pacientes seguem vivenciando, em grande parte dos casos, estes sintomas durante o seu tratamento, apesar dos avanços nas terapias farmacológicas e não farmacológicas, e do fornecimento de diretrizes clínicas padrão para o seu gerenciamento eficaz. **Conclusão:** é necessário que sejam realizados novos estudos sobre as estratégias não farmacológicas a fim de que o manejo das náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia seja otimizado, tendo em vista que controlar os efeitos colaterais de um tratamento quimioterápico proporciona excelência no atendimento e qualidade de vida aos pacientes.

1658

FATORES QUE INTERFEREM NA INTERPRETAÇÃO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS POR PARTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cátia Cilene Dos Santos Naziazeno, Angélica Kreling, Tábata de Cavatá Souza

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: nas últimas décadas são crescentes os casos de pessoas acometidas por doenças oncológicas. Esses números elevados são preocupantes, tendo em vista que a dor é uma das maiores causas de incapacidade e sofrimento para os pacientes oncológicos. Assim, é de suma importância que o profissional de enfermagem saiba avaliar e gerenciar esse sintoma, o que continua sendo alvo de debates e incertezas, pois nota-se que há carências no que tange à aplicabilidade das escalas pela equipe de enfermagem. **Objetivo:** estratificar os fatores que interferem na interpretação da dor em pacientes oncológicos por parte dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário da região sul do país. **Método:** estudo retrospectivo e qualitativo realizado no ano de 2016, utilizando como base o banco de dados do projeto de pesquisa intitulado “A dor do paciente com doença Onco-Hematológica: o manejo da equipe de enfermagem em uma unidade de ambiente protegido”. Esta pesquisa, que originou os dados para o atual estudo, foi realizada no ano de 2012, nas dependências da Unidade de Ambiente Protegido localizada no 5º andar ala sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, contando com 29 técnicos de enfermagem e 16 enfermeiros. Foram incluídos os dados íntegros e completos e foram excluídos os dados alterados e os instrumentos incompletos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob número 120.024. **Resultados:** o principal constructo que interfere na manifestação ou interpretação da dor foi o fator socioeconômico, sendo a categoria avaliativa mais utilizada. A avaliação e forma de registro da dor estavam incompatíveis com as recomendações da Organização Mundial da Saúde. **Conclusão:** fatores como o constructo sociocultural, a vulnerabilidade social, a subjetividade da dor e a dificuldade de comunicação estão intrinsecamente ligados à interpretação ou manifestação da dor dos pacientes oncológicos. Já outros fatores, como a religiosidade, auxiliam o paciente a enfrentar melhor essa sensação dolorosa. No entanto, nota-se que as manifestações clínicas também são instrumentos valiosos para identificação da dor. Assim, o conhecimento sobre a fisiologia, a patologia e a terapêutica são fundamentais para a decisão clínica do processo de cuidado. Neste sentido, fica evidenciado que não há um instrumento isolado para a definição ou mensuração da dor, mas sim uma congruência de evidências que qualificam o diagnóstico e o planejamento do cuidado.